

HUM-02

DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS VIZINHAS À RESERVA DUCKE.

Iracema Machado Batista ⁽¹⁾ ; Carlos Roberto Bueno ⁽²⁾
Bolsista CNPq/ PIBIC ⁽¹⁾ ; Pesquisador INPA/COEXT ⁽²⁾

O Inpa vem desenvolvendo projetos de Educação Ambiental com comunidades vizinhas à Reserva Duke desde 1996. A Reserva florestal Adolpo Ducke constitui uma área de 10.000 hectares coberta por uma típica floresta tropical úmida de terra firme da Amazônia. Está localizada na BR-174, estrada Manaus-Itacoatiara e faz fronteira com as comunidades Cidade de Deus e Colônia Agrícola Chico Mendes. Durante este tempo, desenvolveu-se um trabalho com duas comunidades próximas à Reserva . Cidade de Deus etapa II e a colônia Chico Mendes. Ambas foram ocupações e possuem características diferentes. A comunidade Chico Mendes, possui características mais rural enquanto que a Cidade de Deus mais urbana.

Nas duas comunidades foram criados projetos com crianças, em que, foram notados que as expressões acerca de sua realidade eram limitadas, devido a falta de estímulo, interferindo de forma negativa em seu desenvolvimento e adequada interação com o meio em que vivem.

Observou-se portanto, a necessidade de se trabalhar com as crianças dos locais dentro de uma nova perspectiva: através da educação artística, utilizando a expressão criadora como recurso para se compreender o desenvolvimento da expressão humana na criança, bem como, sua adequada interação com o meio em que vive. Propõe-se neste sentido despertar o interesse destas crianças para a problemática ambiental através da arte, uma vez que, despertar na criança este tipo de interesse, surgiu como fator imediato e urgente naquela área da cidade.

Segundo Lowenfeld & Brittain (1977:16-17), um dos ingredientes básicos, de uma experiência artística criadora, é a relação entre o artista e o seu meio. Pintar, desenhar ou construir são processos constantes de assimilação e projeção: absorver, através dos sentidos, uma vasta soma de informações, integrá-las no eu psicológico, e dar uma forma aos elementos que parecem ajustar-se às necessidades estéticas do artista nesse momento. Os mesmos autores complementam: É a interação dos símbolos do eu e do ambiente que fornecem os elementos necessários aos processos intelectuais abstratos. Portanto, o crescimento mental depende das relações ricas e variadas entre as crianças e o seu meio; tal relação é o ingrediente básico de qualquer experiência artística.

Novaes (1980: 157-158), afirma que, a exploração do meio ambiente é uma das características do processo criador, pois, através dela o indivíduo participa de conceitos

geográficos, históricos, pesquisando o contraste entre a estrutura estática e dinâmica do universo. A personalidade criativa tem interesse pelo conhecimento do seu mundo, do seu país, da sua cidade, enfim de tudo o que a cerca, sentindo que a inserção no contexto no contexto de sua realidade ecológica é fundamental.

Os recursos didáticos artísticos e criativos podem ser adequados a perspectiva inovadora da Educação Ambiental.

Reigota (1994:6), afirma que a Educação Ambiental quando é orientada para a comunidade, estimula o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas relacionados ao mau uso dos recursos naturais e outros, no seu contexto de realidades específicas.

Aplicar os recursos artísticos acompanhados de métodos que envolvem a interação do participante com o meio, permite não somente a construção de conhecimento, como também um comportamento positivo em relação ao meio ambiente, de acordo com capacidade de desenvolvimento psicossocial.

A arte neste sentido, torna-se um recurso não somente para estimular o desenvolvimento da criança, como também a promover a educação ambiental com crianças em ambiente de risco.

Tendo como objetivo básico despertar o interesse de crianças na faixa de quatro a sete anos pelas questões ambientais através de atividades artísticas, empregou-se o método ativo que, segundo Reigota (1994:38), leva o aluno a participar das atividades, desenvolvendo progressivamente o seu conhecimento e comportamento em relação ao tema, de acordo com sua idade e capacidade.

Os procedimentos básicos adotados determinaram inicialmente a formação de grupos de crianças nas duas comunidades. Os questionamentos e análise de pós atividades eram descritos em diários de campo afim de poder constituir a avaliação da própria pesquisa de forma qualitativa através dos trabalhos artísticos realizados.

As atividades plásticas apresentadas às crianças abrangeram a temática ambiental relacionada a própria realidade da criança.

Desenvolveram-se práticas de pinturas de tinta guache em isopor e pintura com tinta terra, afim de que as crianças pudessem reproduzir em obras, o conhecimento do tema proposto como por exemplo, a poluição da água, o qual se explicava no início de cada atividade.

Desenhos a giz de cera, como forma da criança estabelecer através de sua imaginação a percepção de seu meio natural e social e os contrastes ecológicos reproduzidos nas atividades e discutidos.

A colagem de folhas secas em figuras de animais em extinção resultaram em uma aprendizagem da fauna de nossa região.

As dramatizações das crianças representando árvores por exemplo, sujeitas às ações da natureza e dos homens, no sentido de mostrar as diferenças, demonstrando assim a importância das mesmas para o equilíbrio ecológico do meio ambiente como um todo e precisamente daquela realidade.

O processo de aprendizagem durante as atividades realizadas e os questionamentos sobre os trabalhos reproduzidos pelas crianças, constituíram a avaliação, uma vez que, considerou-se o fato de as próprias crianças poderem ter tido contato com um meio natural característicos e próprios de sua realidade.

Na cidade de Deus por exemplo, as atividades foram praticamente dentro da Reserva Ducke, especificamente onde situa-se a vigilância do Inpa. Neste local, as crianças desta comunidade, puderam estar em contato com um ecossistema, o que necessariamente contribuiu para relacionar a temas ligados a problemática ambiental daquela região.

Na Colônia Chico Mendes, apesar de não ter sido exatamente dentro da reserva, o espaço natural daquela comunidade constituído por plantações e árvores frutíferas contribuiu no sentido de possibilitar à criança a interação para com o seu meio proporcionado pelas atividades artísticas e ambientais realizadas.

LOWENFELD & BRITTAIN. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou. 1977. p.50 e p.16-17.

NOVAES M. H. *Psicologia da Criatividade*. 5 edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1980. p.157-158.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo. Editora Brasiliense. Coleção primeiros passos, n 292. 1994. p.6 e p. 38.